

O DIREITO A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ASPECTOS HISTÓRICOS, LEGAIS E PEDAGÓGICO

Hiago Borges Moreira

Graduando em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bolsista
FAPESB/UEFS, e-mail: hiago.borgesfsa@gmail.com.

Elizabete Pereira Barbosa

. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
beteuefs@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o lugar que a Educação Física ocupa na Educação Infantil do Campo, em uma escola municipal, de um distrito de Feira de Santana/Bahia. Trata-se de um trabalho de natureza qualitativa, sendo um recorte do projeto de pesquisa maior, vinculado ao Centro de Documentação em Educação (CEDE) intitulado: “Educação infantil na zona rural: caracterização e análise do cenário de implementação das políticas de educação do campo no município de Feira de Santana. Durante a realização da pesquisa, a entrevista semi-estruturada e o questionário são instrumentos de coleta de dados importantes para realizar o mapeamento das escolas de educação Infantil que compõem a amostra da pesquisa. No decurso da investigação, após identificação das instituições, foi realizada uma caracterização dos aspectos administrativos, pedagógicos e as implicações no trabalho dos professores da Educação Física. O trabalho proporcionou um espaço importante de estudo e reflexão sobre as ações desenvolvidas pelos professores nas aulas de Educação Física junto às crianças da Educação Infantil do Campo identificando elementos importantes para a formação de professores, na prática dos gestores e coordenadores pedagógicos que atuam no cotidiano das escolas do campo.

Palavras chave: Educação do Campo; Educação Física.; Educação Infantil do Campo.

Introdução

Este artigo é resultado da investigação realizada através da pesquisa intitulada “O lugar da Educação Física na Educação Infantil do Campo no município de Feira de Santana” que, por sua vez, é um recorte do projeto de pesquisa maior denominada “Educação Infantil na zona rural: caracterização e análise do cenário de implementação das políticas de educação do campo no município de Feira de Santana”, a qual tem por objetivo “analisar como as políticas de educação do campo têm sido incorporadas nas instituições de educação infantil dos distritos do município de Feira de Santana na Bahia.” A partir disso, nesse trabalho busca-se compreender como a Educação Física está sendo trabalhada na Educação Infantil do Campo, num distrito do município de Feira de Santana.

Nesse sentido, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e parte integrante e essencial no desenvolvimento da criança. Portanto, a Lei Federal 9.394/96 institui em seu art. 29 que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Diante do que está disposto juridicamente, fica evidente a importância da Educação Física como componente pedagógico dentro da instituição de ensino infantil, elemento, que pode, e com certeza irá, contribuir no processo de desenvolvimento global das crianças.

A mesma lei estabelece que a escola deverá fazer as adaptações necessárias para adequar e garantir que se configure uma educação de qualidade para a crianças do campo. Fica estabelecido no art. 28 que:

[...]Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996)

No tocante a Educação do povo campestre, para entendermos como ela está posta atualmente, precisamos entender um pouco de sua gênese, para isso contamos com Pereira, o qual relata que

Para compreender o processo de exclusão dos sujeitos do campo das políticas públicas voltadas à educação, precisamos ter clareza que o processo de colonização do Brasil foi marcado por lutas e ausência de direitos (direito a educação, a terra, a saúde, a moradia, entre outros direitos primários) envolvendo a grande maioria da população colona, escrava e aborígine. O modo de produção colonial,

pensado pelos portugueses, não priorizava a construção de uma nova nação para todos seus habitantes e tem na exploração dos recursos e do homem, em benefício de uma classe, seu principal alicerce. (PEREIRA, 2016, p. 36)

Podemos constatar que o acesso a Educação foi indubitavelmente negada por muito tempo ao povo do campo, tempos que remontam o Brasil colônia, e que tinha, em seu íntimo, um objetivo econômico relacionado com essa atitude, como nos afirma Pereira.

durante este período “o processo de colonização do Brasil tem como marco importante as Capitânicas Hereditárias, cujo elemento fundamental é a posse da terra, sustentada pela lógica produtiva das relações sociais sob o tripé latifúndio, religião e escravidão” (IDEM). Para sustentar o tripé das relações produtivas não era necessária a criação de um sistema de ensino, sendo os colonos (predominantemente camponeses) relegados à ignorância(...). (PEREIRA, 2016, p. 36)

Essa forma de organização se manteve por um bom tempo no Brasil, trazendo bons frutos aos que tinham nessa base um modelo de perpetuação de poder. O momento de quebra/ mudança avançou a partir da proclamação da república em 1889. Mas desde 1850 com a Lei Eusébio de Queirós, seguida da Lei do Ventre Livre de 1871, a Lei do Sexagenários de 1885 e a Lei Áurea de 1889 num processo gradual de abolição da escravatura, fez o país ter uma classe trabalhadora em formação. Dessa classe trabalhadora e da luta por seus direitos, tanto na cidade quanto no campo, desabrocha diversos movimentos sociais de luta pela terra passando pelas Ligas Camponesas e com destaque para o Movimento dos Sem Terra (MST), que se organiza como um movimento que nasce da preocupação do povo do campo sem terra em assegurar seus direitos previstos na lei. Diante do avanço da luta do movimento, percebeu-se que a educação era instrumento necessário para instrumentalização dos que iriam continuar lutando. Assim então, a bandeira de luta do MST agora também tinha a educação como pauta, como relata Caldart, afirmando que

quase ao mesmo tempo em que começaram a lutar pela terra, os sem-terra do MST também começaram a lutar por escolas e, sobretudo, para cultivar em si mesmos o valor do estudo e do próprio direito de lutar pelo seu acesso a ele. No começo não havia muita relação de uma luta com a outra, mas aos poucos A Luta pelo Direito a escola passou a fazer parte da organização social de massas de luta pela Reforma Agrária, em que se transformou o Movimento dos Sem Terra. (CALDART, 2008, p. 91)

Dessa nova pauta do MST ocupa-se novas possibilidades de ser sem terra, possibilidades que foram conquistadas através da luta e das pressões realizadas dentro do próprio movimento pelas mães e professoras preocupadas com a educação das crianças.

Dentro dessas discussões emerge a pedagogia do MST, que tem na união e na coletividade sua base para a construção de uma escola do campo. Assim Caldart, fala dessa pedagogia, Caldart afirma que:

A educação dos sem-terra do MST começa com o seu enraizamento em uma coletividade, que não nega o seu passado mas projeta um futuro que eles mesmos poderão ajudar a construir. Saber que não está mais solta no mundo é a primeira condição da pessoa se abrir para esta nova experiência de vida. Não é este o sentimento que diminui o medo numa ocupação, ou faz enfrentar a fome num acampamento? Por isso para nós o coletivo não é um detalhe, é a raiz de nossa pedagogia. (CALDART, 2008, p. 97)

Dentro dos ensinamentos do movimento a escola é criada e dentro dessa escola as pedagogias da luta social, da organização coletiva, da terra, do trabalho e da produção, da cultura, da escolha, da história e da alternância, são postas como elementos fundantes dessa escola do campo, uma escola que, a partir desses princípios, procura valorizar o homem do campo e o movimento que pelega por ele, pela terra e pela educação digna do campo, buscando enaltecer a luta que nele e por ele (campo) ocorre. A escola do campo só será realmente do campo se for construída pelo povo que nela vive, como nos afirma Caldart:

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais (...) Porque não há escola do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo, que assumem e lutam por esta identidade e por um projeto de futuro. Somente as escolas construídas política e pedagogicamente pelos sujeitos do campo, conseguem ter o jeito do campo e incorporar neste jeito as formas de organização e de trabalho dos povos do campo. (CALDART, 2008, p. 110)

No que tange a educação infantil no campo, segundo Lima se faz necessário um trabalho para valorização do saber social, do modo de vida do camponês, ainda segundo o autor:

[...] Desse modo, só um trabalho educativo que valorize a vida no campo e propicie a integração do saber produzido no cotidiano do homem camponês (senso comum) com o conhecimento formal (saber científico) em um constante processo coletivo de fazer e refazer pode tornar possível uma educação significativa que atenda as necessidades de todo o coletivo camponês, que considere as especificidades do campo, a troca de experiências, a tomada de decisão coletiva, respeitando as condições reais da vida no campo. (LIMA, 2013, p 2)

Nesse sentido se pode pensar a Educação Física como componente que contribui para assegurar a proposta educativa de valorização da Educação do Campo assumindo a função

auxiliadora no que diz respeito a aprendizagens relacionadas ao desenvolvimento geral das crianças.

De acordo com (Brasil, 1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9.394/96), onde consta no Art.26, § 3º “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.” Entretanto ainda fica a pergunta: mas o que é a Educação Física?

Um bom referencial para proporcionar reflexões sobre o tema é o Coletivo de autores, obra referência na área, que tenta sintetizar algo tão complexo. Segundo Coletivo de Autores(2013, l. 756- 760) (...) ”Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.” Buscando analisar um pouco a história da Educação Física, para melhor compreendê-la, essa disciplina nasceu com um outro nome “ginástica “ nos idos dos anos 800 na Europa, época em que, segundo o Coletivo de Autores(2013, l. 769) “(...)é o tempo e o espaço da formação dos sistemas nacionais de ensino característicos da sociedade burguesa daquele período.” Essa também foi a época de mudanças econômicas estruturais, com o crescimento das indústrias e com a necessidade de pessoas fortes e saudáveis para o trabalho. Visto tal necessidade, a Educação Física (ginástica da época) passa a ter papel importante na construção dessa nova sociedade, pois essa via os exercícios físicos “como “receita” e “remédio”. Julgava-se que, através deles, e sem mudar as condições materiais de vida a que estava sujeito o trabalhador daquela época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista.” COLETIVO DE AUTORES (2013, l.777- 782).

Junto com esse processo veio a intensificação da inclusão da ginástica (Educação Física) nos países que já tinham um modelo de ensino formal, de abrangência nacional. Para que essa ginástica pudesse ser adequada a escola foram implementadas algumas modificações no conteúdo. Nesse sentido,

(...)surtem as primeiras sistematizações sobre os exercícios físicos denominadas Métodos Ginásticos, tendo como autores mais conhecidos o sueco P. H. Ling, o francês Amoros e o alemão A. Spiess, com contribuições advindas também de fisiologistas como G. Demeny, E. Marey, médicos como P. Tissié e ainda professores de música como J. Dalcroze. COLETIVO DE AUTORES(2013, l. 799)

Essa inclusão da Educação Física (ginástica da época) se dá pelo fato de que era necessário o fortalecimento da nação, para uma melhor saúde, para o preparo militar e para a crescente indústria que estava aflorando, tudo isso realizado através da educação do físico, o que se torna razão de existência para a disciplina no período. Constrói-se também uma concepção higienista dessa disciplina, que tem a figura do médico como um personagem insubstituível, pois esse domina o conhecimento de ordem biológica e, portanto, tem propriedade para ensiná-lo. Outra figura importante dessa época para a Educação Física era o militar, sendo que

As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia(...)Constrói-se, nesse sentido, um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso, profundo respeitador da hierarquia social. COLETIVO DE AUTORES(2013, l. 816)

Vale ressaltar que esse se configura como um pequeno recorte histórico inicial, onde a Educação Física, começa com um viés tecnicista, higienista, com predomínio do rigor e da obediência. Entretanto, cabe aqui vislumbrar que, como destaca o Coletivo de autores (2013, l. 850). Nas décadas de 70 e 80 surgem movimentos “renovadores” na educação física. Entre eles destacam-se a “Psicomotricidade”, que aparecem como alternativas pedagógicas contrárias aos modelos já postos.

Entendendo esse contexto histórico e sabendo que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Física deve se fazer presente na organização pedagógica da instituição de Educação Infantil, pois, sendo trabalhada da maneira adequada, que nesse caso seria com o foco no trabalho com os jogos e brincadeiras que são parte integrante do processo de comunicação infantil, e, além disso, ser adaptada as necessidades das crianças, auxiliará nos processos de desenvolvimento físico, intelectual e psicológico, como também nas relações sociais no ambiente dos alunos, que despontam através das próprias relações inerentes ao brincar.

A escola se constitui como espaço base para o trabalho, e se configura como o lugar que pode-se começar a instrumentalização dos sujeitos do campo, por isso a necessidade da luta desse povo por uma escola adequada as suas necessidades, por essa Educação do Campo de qualidade em detrimento de uma escola somente no campo, que não respeita as exigências do povo do campesino(respeito do calendário especial, épocas de colheita etc...), que é desgarrada das relações cotidianas do ambiente no qual ela esta situada. É nesse ambiente

onde é possível estudar e construir a educação digna do povo camponês. Nesse sentido, Caldart continua defendendo que

a escola atual nem sempre se constitui como um lugar de estudo e também não é necessário estar em uma escola para estudar. Mas a escola pode ser um lugar em que se cultive o hábito, a disciplina e o jeito de estudar, especialmente nas novas gerações. Mas somente fará isto se houver uma intencionalidade dos sujeitos que a ocupam em fazê-la desta forma. (CALDART, 2008, p. 113)

Visto tais considerações o presente trabalho justifica-se por analisar a organização do trabalho da Educação Física na Educação Infantil do Campo, num distrito do município de Feira de Santana. Dessa forma, este estudo contribuirá com as discussões e avanços na área, uma vez que pouco tem se produzido em dados e análise sobre tal temática. Tem como objetivos analisar o lugar que a Educação Física ocupa na Educação Infantil do Campo, num município de Feira de Santana, além de compreender e destacar a importância da Educação Física na Educação Infantil do Campo; Muitos são os desafios presentes para o exercício da docência com Educação Física, na Educação Infantil do Campo principalmente quando o professor da Educação Infantil desenvolve seu trabalho a partir de uma concepção que não consegue reconhecer a importância da Educação Física para a faixa etária. Com o trabalho foi possível identificar como os professores compreendem as contribuições da Educação Física na Educação Infantil do Campo.

Metodologia

Para analisar qual o lugar a Educação Física ocupa, nas escolas de Educação Infantil do Campo, no município de Feira de Santana, foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa (ANDRÉ, LUDKE, 1986) em conformidade com o projeto principal que originou este plano de trabalho. Sabendo que Feira de Santana tem 8 distritos, destes apenas um foi selecionado. De acordo com o andamento metodológico da pesquisa principal, inicialmente as entrevistas foram realizadas apenas com os professores que atuam na Educação Infantil do campo, escolhidos a partir de participação voluntária. Durante todo o processo está sendo realizado um mapeamento das escolas com turmas de Educação Infantil para compor a amostra da pesquisa. Nas escolas selecionadas, o trabalho segue também com uma caracterização dos aspectos administrativos, pedagógicos e as implicações no trabalho da Educação Física.

A revisão da literatura é fundamental e necessária para todas as etapas da pesquisa, opção utilizada para melhor compreender a complexidade do tema a ser estudado. Para tal revisão foi utilizado o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na procura de publicações pertinentes ao assunto da pesquisa(Educação física na Educação Infantil do campo). A pesquisa foi sujeita à alguns controles como a delimitação de tempo (trabalhos com até 5 anos depois de sua publicação); delimitação de região, que inicialmente foi o estado da Bahia; delimitação do tipo de trabalho, já realizada pela própria base de dados (teses e dissertações); delimitação de assunto (buscando trabalhos que estivessem vinculadas aos temas: Educação física, Educação Infantil e Educação do Campo). Tais cerceamentos foram feitos para filtrar e tentar focalizar ao máximo da produção que discuta o tema em estudo, para isso utilizamos das ferramentas do próprio site (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>) para selecionar os critérios já mencionados

Na primeira delimitação(região: Bahia; Recorte temporal: 5 anos) encontrei alguns trabalhos, sendo 3 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado, utilizando termos/descriptores como: Educação Física " AND " Educação Infantil "AND "Educação do Campo " ; Educação Física " AND " Educação Infantil " ; " Educação Infantil " AND " Educação do Campo . Além de utilizarmos termos da cultura corporal como esporte, lazer, ginástica, todos juntos com os temas Educação Infantil e Educação do Campo. Destes 6 trabalhos encontrados no período pesquisado. com tais filtros, nenhum deles tratava especificamente do assunto: Educação Física na escola de Educação Infantil no meio rural. Os 6 trabalhos têm assuntos relacionados a Educação Física, algumas delas unem os assuntos Educação Física e pré-escola, mas não trabalham com a ideia desse conjunto presente na escola do campo e vice versa.

A partir desta constatação resolvemos ampliar a região pesquisada, passando agora a pesquisar toda região Nordeste e, caso fosse percebida a mesma escassez de material ampliaríamos a região buscando teses e dissertações de todo o Brasil através do banco de teses da CAPES . Realizamos tal ampliação para tentar encontrar algum material que contemplasse o assunto abordado, isso dentro deste período apontado. Dos 27 trabalhos selecionados, incluso nesses os trabalhos acima citados, depois de pesquisas em bem mais de 2.000 trabalhos catalogados, com os filtros já mencionados, conseguimos perceber que

existe uma lacuna enorme no que se refere a teses e dissertações, ou seja, de trabalhos acadêmicos de um nível superior, voltados para o tema Educação Física dentro da Educação Infantil do povo campestre. A quantidade de trabalhos encontrados (até o encerramento da busca) com esses 3 temas vinculados chega a assustar de maneira negativa, apenas 2 trabalhos se encaixam nas características necessárias, sendo:

Uma tese de 2014- Educação e sensibilidade: o brincar e o se-movimentar da criança pequena na escola; do estado de Santa Catarina, de autoria Aguinaldo Cesar Surdi ; Palavras-chave: Brincar e se-movimentar; Sensibilidade; Criança; Escola. Este estudo teve como objetivo central investigar acerca das maneiras como o brincar e o se-movimentar são proporcionados no espaço escolar e como eles contribuem para a educação da sensibilidade da criança pequena. A segunda etapa foi um estudo empírico que envolveu duas escolas municipais da cidade de Capinzal, SC; uma localizada no interior do município e a outra na cidade. Foi selecionada uma turma de crianças entre 4 e 6 anos de idade em cada escola, que totalizaram 40 crianças

Uma dissertação de 2015- Ambiente escolar e promoção de atividade física em escolas da zona rural de pelotas, RS; do estado de Rio Grande do Sul, de autoria Werner de Andrade Müller Ambiente; Palavras-chave: atividade motora; educação física; estrutura dos serviços; comunidade rural; ambiente escolar. Esta obra teve como objetivo avaliar o ambiente escolar para a prática de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas, no Rio Grande do Sul

Os demais 25 trabalhos que foram selecionados para a tabela, no período de levantamento das teses, possuem ao menos um desses descritores (Educação Infantil; Educação do Campo; Educação Física) , porém se restringem à um ou dois termos, tendo na maioria das vezes a preferência por educação infantil e educação física, sem a educação do campo. Essa escassez de publicações demonstra como o assunto ainda é pouco visto e pouco pesquisado no nordeste e, também, no Brasil a fora, vislumbrando um certo pioneirismo na atual pesquisa.

Além disso, o processo de investigação e catalogação tem como fonte o acervo bibliográfico do Centro de Estudos e Documentação em Educação CEDE/UEFS (grupo de pesquisa no qual este estudo está vinculado), que possui um banco de dados sobre a Educação Infantil do Campo em Feira de Santana. E para garantir maior precisão dos dados sobre a produção sobre o tema foram levantados os acervos de eventos científicos e

periódicos. Com base nos dados coletados nas escolas e na revisão de literatura será realizada a análise e a sistematização dos dados.

Resultados

A pesquisa além de contribuir para os estudos acerca da Educação Infantil do campo, trata-se de uma temática de relevância para a Educação Física, para que sua prática se configure conforme está determinado na Lei 9.394/96. Através desta pesquisa levantamos dados sobre diversas temáticas como: infraestrutura, existência ou não de professores de Educação Física nas instituições de Educação Infantil de um distrito de Feira de Santana, concepções dos mesmos professores acerca de suas concepções sobre a disciplina entre outras questões.

Considerando a análise de documentos coletados, tomando como referência as escolas municipais de Feira de Santana a pesquisa revela que a Educação Física não é trabalhada de forma sistemática. Não há profissionais de Educação Física nas escolas de Educação Infantil do campo, além deste fato preocupante destacamos que, não há garantia de um tempo mínimo na carga horária curricular para tais aulas na instituição. Nos oito distritos do município pesquisado, em nenhum deles, até então, existia um profissional com formação na área que seja concursado e pertencente ao quadro permanente de funcionários.

Neste sentido, tomando como referência as escolas municipais de Feira de Santana a pesquisa revela que a Educação Física não é trabalhada de forma sistemática. A maioria das escolas, até então, algo que poderia mudar com o tempo, não possuíam um profissional da Educação Física, além deste fato preocupante destacamos que, não há garantia de um tempo mínimo na carga horária curricular para tais aulas na instituição de ensino infantil. Nos oito distritos do município pesquisado, em nenhum deles, até então, existia um profissional com formação na área que seja concursado e pertencente ao quadro permanente de funcionários.

Neste sentido, na Educação Infantil do campo em Feira de Santana, observa-se, até então, que a disciplina Educação Física é desenvolvida por estagiários que são contratados temporariamente (não concursados), atitude que provoca uma grande rotatividade de professores e, na maior parte do tempo, a escola fica sem ter o profissional para desenvolver adequadamente o trabalho com as crianças da escola situada num distrito do município de Feira de Santana-BA. Esta realidade se faz muito prejudicial, para as escolas que acabam não cumprindo uma regra, que aqui se configura como a presença da Educação Física na

Educação Básica, que está disposta em lei (LDB nº. 9.394/96), no Art.26, § 3º “), mas, se mostra prejudicial mormente para as crianças da Educação Infantil, visto que é um trabalho de extrema significância, no sentido de que a criança da Educação Infantil tem como um dos elementos imprescindíveis, que auxiliam no seu aprendizado global, duas partes constituintes da Educação Física, as brincadeiras e os jogos, e através destes, as crianças apreendem o mundo que as cerca e, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil -RCNEI:

(...) jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo.(BRASIL, 1998, p. 71)

A Educação Física, sendo a área que trabalha com os conhecimentos da cultural corporal, a saber, como nos diz o Coletivo de Autores(2013, l. 935) “será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo”. Nesse caminho a Educação Física faz-se importante e deve estar presente na Educação Infantil para que se consiga efetivar este trato minucioso do trabalho com as crianças na escola do campo, e, para reafirmar isso o RCNEI diz:

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.(BRASIL, 1998, p. 15)

Nesse sentido, os resultados alcançados são de extrema importância para a formação dos profissionais envolvidos com a temática abordada: professores, funcionários, a gestão da escola, a gestão do sistema Municipal de educação em Feira de Santana e, com destaque, para a formação de professores de Educação Física.

Considerações Finais

A pesquisa mostra-se relevante no que tange ao levantamento de dados para melhor reconhecer a realidade da educação do campo e o espaço para a Educação Infantil e reflexões pertinentes acerca do lugar da Educação Física no contexto da Educação do Campo do município de Feira de Santana. Através dos levantamentos de dados foi possível diagnosticar esses elementos e confrontá-los com a atual realidade da Educação do Campo no país. De acordo com os dados coletados pode-se afirmar que, na realidade das escolas de Educação Infantil do Campo dos distritos de Feira de Santana, não têm no seu quadro de professores, o profissional de Educação Física para trabalhar nas escolas. Tal situação representa um retrocesso e um distanciamento entre o que propõe o ordenamento jurídico, e o que de fato acontece na escola. Ficou evidente que a Educação Física nestes espaços ainda ocupa o menor lugar, ou o não lugar, situação que pode ser considerado um recuo..

Referências

ANDRÉ, Marli E. D. A. e LUDKE, Menga. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 06 de setembro de 2018.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer 36/2001. Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo. Relatora: Edla de Araújo Lira Soares. Brasília, 2002.

CALDART, R. S. A Escola do campo em movimento. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. Por uma Educação do Campo. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 214.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física [livro eletrônico]. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013. 321 KB ; e-PUB Vários autores. Cortez Editora. Edição do Kindle. Paginação irregular

LIMA, L.P. F. A escola na perspectiva da educação do campo e no contexto das lutas dos movimentos sociais. Universidade Federal da Paraíba (Campus I) João Pessoa / PB, 2013.

PEREIRA, P. Organização do Trabalho Pedagógico na Escola do Campo: uma proposta de formação de professores. Centro de formação de professores – cfp programa de pós-graduação em educação do campo mestrado profissional em educação do campo , Amargosa, 2016.

SOARES, C.L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. Revista paulista educação física, São Paulo, supl.2, p.6-12,1996